



GESTÃO DO CONHECIMENTO E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC: Mapas do Conhecimento na Formação Inicial do Docente e Educação à Distância¹

José Anderson Santos **CRUZ**²

José Luís **BIZELLI**³

João Pedro **ALBINO**⁴

Marcos André **FABRICIO**⁵

Alexandre **GALVANI**⁶

Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho

UNESP, Bauru/SP

Faculdade Anhanguera de Bauru

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar, abordar e discutir sobre as TIC na Formação Inicial do Docente e na Educação com a Gestão do Conhecimento. Além de mostrar o Mapa do Conhecimento como estratégia na construção de conteúdo para Ensino à Distância. Com pesquisa bibliográfica somando-se ao estudo de caso e a elaboração do Mapa do Conhecimento para uma empresa no setor de Educação, mostra-se a relevância deste estudo e sua aplicabilidade, sendo assim produzindo e disseminando o conhecimento.

Palavras-chave: Mapa do Conhecimento. Tecnologias. Gestão do Conhecimento. Educação.

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014. Este artigo originou-se através da Disciplina Gestão do Conhecimento: Tecnologias e Inovação do PPGTVVD.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em TV Digital: Informação e Conhecimento da FAAC/UNESP, Bauru/SP. Professor Esp. Tutor da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica na Pós-graduação, na Faculdade Anhanguera, Campus de Bauru/SP. E-mail: andersoncruz@andersoncruz.com.br.

³ Professor Adjunto (Livre Docente) da Unesp e docente nos Programas de Pós-graduação em TV Digital: Informação e Conhecimento da FAAC/UNESP, Bauru/SP e Educação Escolar da FCL/UNESP, Araraquara/SP. E-mail: bizelli@fclar.unesp.br.

⁴ Professor Adjunto (Livre Docente) na Faculdade de Ciências, Campus Bauru, da UNESP. Tem experiência nas áreas Computação e Engenharia de Produção com ênfase em Gestão do Conhecimento, atuando principalmente nos seguintes temas: Ciência de Serviços, Gestão de Tecnologia da Informação (TI), Administração de Sistemas de Informação e Groupware. E-mail: jpalbino@fc.unesp.br

⁵ Mestrando do Programa de Pós-graduação em TV Digital: Informação e Conhecimento da FAAC/UNESP, Bauru/SP. Atua como Analista de Requisitos em soluções educacionais com tecnologias na MSTECH Educação e Tecnologia S.A. Experiência nas áreas de Sistemas de Informação, Design Instrucional (Conteúdos Educacionais e Games Educacionais), Educação a Distância e Desenvolvimento web. E-mail: marcosandre.web@gmail.com

⁶ Mestrando do Programa de Pós-graduação em TV Digital: Informação e Conhecimento da FAAC/UNESP, Bauru/SP.



INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando a era da informação e com ela novos conceitos - a necessidade da formação para educar com os meios e os meios para educar, e formas de organização de ideias e procedimentos nas empresas estão surgindo - utilização das tecnologias e a Gestão do Conhecimento, principalmente após a década de 90 com o advento da globalização, a inserção das TIC na Educação. Surgem então, novas teorias e formas de se estabelecer o controle corporativo da informação, melhores práticas através de vivências em experiências diárias no contexto empresarial, inclusive no âmbito educacional - em questão. E neste contexto, o avanço tecnológico na educação, pois atualmente a tecnologia torna-se mediadora do ensino-aprendizagem, e para isto, a necessidade de uma formação inicial dos docentes para o Ensino Superior requer tais conhecimentos. Pois com a crescente demanda da Educação à Distância, além dos cursos de Pós-graduação em Didática e Metodologia para o Ensino Superior, as tecnologias e novas formas estão surgindo para a educação, acerca do processo ensino-aprendizagem. Neste aspecto, dados se transformam em informação, que ao longo do ciclo produzem conhecimento. Portanto a Gestão do Conhecimento é pertinente na vida acadêmica, na Formação Inicial do Docente e no desenvolvimento de projetos educacionais. Mas também, o mapeamento do conhecimento pode ser gerado por departamentos ou de forma geral, para a organização, seja pública ou privada.

Esta prática de transformar o conhecimento tácito em explícito, gerir e gerenciar as informações das empresas é uma questão antiga, observado por Beppler & Bispo (2004, [online]). Com base nestas definições este artigo busca elucidar e entender qual a função da montagem de um *K-MAP- Mapa do Conhecimento* de uma empresa, bem como as suas características, e principalmente no aspecto educacional. À proporção que se apresenta uma abordagem e uma breve apresentação com discussão sobre as tecnologias na educação e a elaboração do mapa do conhecimento busca-se a corroboração da gestão e estratégia para fins educacionais.

GESTÃO DO CONHECIMENTO: Conceitos e Fundamentos

A Gestão do Conhecimento (GC) são processos que determinam a disseminação, armazenamento, criação e captura da informação através de estratégias, com isso o ciclo busca gerir a difusão do conhecimento, além disso, promover o conhecimento tácito para o explícito e organizar dados e informações. Mas, diante disso, é necessário ter o



conhecimento sobre dados, informação e entender seus conceitos. Segundo Keita (2013 [online]) atualmente a GC é bem difundida e tem como objetivo trazer para a organização:

1-Inteligência Competitiva: É o processo contínuo de monitoramento que busca identificar tendências do mercado, desenvolver análises estratégicas, descobrir oportunidades e mapear riscos através de metodologias; **2-Educação Corporativa:** É o processo responsável pela estruturação da cultura organizacional, de forma que, educando os membros da empresa, alinhe todos com as estratégias e objetivos da empresa; **3-Gestão de Competências:** É o processo que busca, de forma organizada e contínua, identificar quais são os conhecimentos, as habilidades e atitudes que as pessoas precisam ter ou desenvolver para atender aos objetivos da empresa; **4-Gestão do Capital Intelectual:** É o processo que identifica, compartilha, e utiliza de forma eficaz os conhecimentos adquiridos e acumulados da empresa; **5-Gestão da Informação :** É o processo que se preocupa com a organização e estruturação das informações que são importantes para a empresa, com o propósito de facilitar a tomada de decisão; **6-Aprendizagem Organizacional:** É um processo de aprendizagem coletivo, o ambiente de inovação, e utiliza a detecção e correção de erros em busca da melhoria contínua, podendo resultar em novos conhecimentos ou novas soluções.

Porém, se faz necessário a gestão destes dados, informações, principalmente do conhecimento gerado. Em face da pesquisa em questão, conhecer os conceitos e estratégias na GC se torna relevante para a compreensão do presente estudo. No entanto, Carlos⁷ (2009 [online]) apresenta vários conceitos sobre a GC conforme quadro 1;

QUADRO 01 – Definições da GC por Carlos, Luis (2009) – Adaptado pelos autores

GC	Definição/Conceito
1	É o conjunto de processos e sistemas que permitem que o capital intelectual de uma organização aumente de forma significativa, mediante a gestão de suas capacidades de resolução de problemas de forma eficiente, com o objetivo final de gerar vantagens competitivas sustentáveis no tempo.
2	É um processo sistemático de encontrar, relacionar, organizar, filtrar e apresentar a informação de maneira a melhorar a competência das equipes em áreas específicas. Isto é, procurar, selecionar, analisar e sintetizar criticamente ou de maneira inteligente e racional a grande quantidade de informação disponível, com o fim de que a empresa não tenha que estudar duas vezes um mesmo processo, e desta forma melhorar o rendimento organizacional e pessoal.

⁷ Trabalha na área de TI há mais de nove anos. Possui certificação PMP (Project Management Professional), membro da SBGC (Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento) e do PMI (Project Management Institute).



3	A gestão do conhecimento tem por objetivo alcançar, organizar, compartilhar e enriquecer o conhecimento relevante fundamentalmente focado no redesenho pessoal e organizacional. Além disso, persegue criar novo conhecimento para contar com visões criativas e transformadoras.
4	A Gestão do Conhecimento corresponde ao conjunto de atividades desenvolvidas para utilizar, compartilhar, desenvolver e administrar os conhecimentos que possui uma organização e os indivíduos que nela trabalham de maneira de que estes sejam encaminhados para a melhor consecução dos objetivos.
5	A criação, armazenamento, colaboração e o compartilhar informação de empregados em torno do trabalho. Através de compartilhar e colaborar, aumenta-se a eficiência, produtividade e rentabilidade de uma organização. Respalado por ferramentas e métodos de Tecnologia da informação avançados.
6	O sistema de Gestão do Conhecimento se define como uma infraestrutura criada pela organização para implantar os processos e os procedimentos que, atuando sobre uma base de dados, de informação e de conhecimentos estruturada em torno da problemática de inovação dos clientes, permitam a utilização do capital intelectual da organização para gerar os serviços e os produtos necessários para contribuir ao aumento da competitividade de suas empresas clientes.
7	É organizar recursos intangíveis e capacidades organizativas para obter objetivos empresariais. A Gestão do Conhecimento se baseia fundamentalmente em compartilhar conhecimento e permitir o uso de tal conhecimento.
8	É uma disciplina emergente que tem como objetivo gerar, compartilhar e utilizar o conhecimento tácito e explícito existente num determinado espaço para dar resposta às necessidades dos indivíduos e das comunidades em seu desenvolvimento. Isto se centrou na necessidade de administrar o conhecimento organizacional e as aprendizagens organizacionais como mecanismos básicos para o fortalecimento de uma região ou espaço em relação com as visões de futuro que vão determinar seus planos estratégicos de desenvolvimento no médio e longo prazo.

Logo, observa-se que a GC traz para a organização, seja pública ou privada, ou por departamentos, inclusive para o sistema educacional o direcionamento das informações produzidas pelos bancos de dados e gera-se o conhecimento tácito e explícito

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: Conceitos e seu uso na Gestão do Conhecimento na Educação

Com a globalização, a expansão da *internet* e com os avanços tecnológicos, a informação passou a ser em tempo real. Neste contexto, o Ensino Superior passa por



mudanças, no qual alunos utilizam ferramentas como: *notebooks*, *ipads*, *iphones*, *netbooks*, celulares, aplicativos, sistemas como o *android*. Além da Educação à Distância, da criação de conteúdos, sistemas, plataformas e métodos para a Educação Assistida, logo, as aulas começam a ter um peso na questão de ser mediada pelas TIC, e o profissional da educação, neste sentido o docente, passa a ser um ator desse cenário.

À medida que surge cada vez mais a questão da especialização fomentada pela tecnologia da educação, ou seja, o profissional da educação, que neste caso, o docente, inicia o processo inicial da sua formação inicial. Para tanto, se utiliza de recursos digitais, por exemplo, inserindo a TV Digital⁸ como mediadora da informação e transmissão do conhecimento. Contudo, a intenção é abordar e mostrar como as TIC e como elas corroboram para uma formação profissional inicial e principalmente para a educação assistida e tendo uma gestão do conhecimento aliada as estratégias para disseminar o conhecimento e a formação inicial. À partir da metodologia da análise do referencial teórico, colaborando para fundamentar o objeto deste estudo e abordar tais temas produz a discussão que atualmente é um dos assuntos mais tematizados.

As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

Acompanhando o crescimento educacional no cenário digital e práticas pedagógicas, além das intervenções no conhecimento e na inserção dos saberes pedagógicos, parte do pressuposto que encontra-se à demanda da compreensão e o entendimento de buscar a formação inicial e agregar os conhecimento pedagógicos e a sua formação para docência na atual era digital, tendo como base a Sociedade da Informação e do Conhecimento sendo mediada pelas tecnologias. Para tanto, Barros, Santos e Silva (2011, p. 18) discute a questão da compreensão sobre a prática de ensino, e que deve pautar por um aperfeiçoamento constante e reflexivo, além de uma formação de qualidade.

Sendo assim, as TIC com as constantes transformações e as mudanças nos comportamentos da sociedade, a educação assume um papel importante e decisivo nas relações ensino-aprendizagem e aluno-docente, sendo o docente responsável direto em mediar os conhecimentos necessários para a formação ética, crítica e reflexiva de seus alunos e a utilização de meios e aparatos tecnológicos para mediar essa informação e,

⁸ A Televisão Digital nesse ponto, se está abordando o contexto da televisão em si, contudo, se deve entender que ao mostrar a TVD, a intenção é sobre a interatividade da TVD pelos possíveis aplicativos e também pelo acesso da plataforma e o acesso tanto pelos alunos quanto a sua utilização mediada pelos docentes no processo ensino-aprendizagem.



por conseguinte, disseminar o conhecimento. Dessa forma, a Tecnologia da Informação e da Comunicação produz informações baseados em dados e gerando o conhecimento. Para Borges (2004, p.201) "a formação continuada de um profissional da educação é permeada por processos em longo prazo".

Logo, a formação deste profissional não é apenas formatada na graduação, mas sim durante todo o seu estágio de vida profissional, além da sua formação inicial para a docência e perante a sua longevidade. Porém, uma vez que a experiência deste profissional, o contato com os alunos, professores e com os demais agentes da tríade educacional, proporciona muitas informações, aprendizagens e conhecimento, entre elas a aquisição de como agir em diferentes situações e, ainda trabalhar determinados conteúdos, explorar o livro didático, desenvolver diferentes estratégias de ensino, elaborar novos recursos de ensino, instrumentos de avaliação, utilizar a TV Digital como mediadora no processo ensino-aprendizagem e sua presença como ator deste processo.

Educação na Era Digital e Mediação Pedagógica

Com o surgimento das novas economias, pesquisas e inovações na informática e principalmente a partir dos anos 90 que houve a abertura dos mercados mundiais, as tecnologias avançaram no setor da educação, além de se transformarem de forma acelerada e estes passaram a fazer parte das aulas no Ensino Superior. Gil (2009) acrescenta que estes foram incorporados e incentivaram o uso destas novas tecnologias e lições a respeito do uso deste material. Entretanto, com o avanço da informática e da tecnologia, a aplicação dos *tablets*, *smartphones* e as possibilidades da televisão com sinal e transmissão digital em sala de aula, redes sem fio e aulas via satélite, se faz necessário que o docente em sua formação inicial possa ter condições e metodologias pedagógicas para mediar o processo ensino-aprendizagem através de uma gestão do conhecimento.

A partir das novas necessidades pedagógicas, Moran (2010, p. 7) comenta que os profissionais da educação de nível superior, sendo graduação e pós-graduação vem desenvolvendo atividades que visam aperfeiçoamentos e especializações das práticas pedagógicas, e com essa visão, surgem interesses de abordar, aprofundar e expor



algumas reflexões perante os colegas profissionais da educação que estão sendo atingidos de forma intensa, contínua e de fontes tão diversas.

Ensino à Distância – EaD, está crescente a cada momento no âmbito mercadológico e acadêmico. Neste contexto incluem-se cursos de graduação, pós-graduação, cursos de extensão, sendo assim, o corpo docente deve ser preparado e incentivado a buscar especializações para o desenvolvimento profissional e capacitação para poder compartilhar de modo o seu conhecimento e ter aptidão para estar atento às necessidades dos alunos.

E nesse contexto observa-se a questão da necessidade da formação inicial seja baseada numa formação tecnológica, pois o cenário da educação atual mediante as TIC promovem ações mediadoras em sala de aula, ou seja, as tecnologias, e neste caso podemos citar a TV Digital como mediadora da educação assistida. Pois devido à demanda do Ensino à Distância cresce a necessidade da gestão e planejamento de conteúdos, sendo assim, a necessidade da Gestão da Informação e Conhecimento. A relação deste contexto com a criação do mapa do conhecimento visando a Gestão do Conhecimento e sua explicitação conforme ciclo da GC. Tendo em vista a questão do campo da educação em crescente mudança, assim como as organizações, a educação permite criar, organizar, mapear o conhecimento.

De acordo com Moran (2010, p. 13) “educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem.” Neste sentido, podemos dizer que ao educar aprendemos com cada coisa, sendo uma verdade, e tal relação contribui para o crescimento da educação, instituições. E com isso, ensinar e educar são processos e, torna-se fundamental para a vida e uma socialização. Diante deste conceito, Moran (2010, p.14) acrescenta que o ensino de qualidade envolve muitas variáveis para o conceito de qualidade: 1 - é necessária uma organização inovadora, aberta, dinâmica; 2 - uma organização que congregue docentes bem preparados, por isso a necessidade da formação continuada; 3 - uma organização que tenha alunos motivados.

Portanto, dentro deste contexto a disseminação do conhecimento e sua gestão é preciso mapear de forma clara, sendo assim torna-se eficaz a sua gestão, seja para qualquer organização, e como apresentado neste estudo, para a educação, tanto para docentes, discentes e instituições de ensino.



MAPA DO CONHECIMENTO: Conceitos e aplicações

Segundo descrevem Andrade & Santiago (2001, [online]), o mapeamento do conhecimento (*K-MAP, knowledge mapping*) identifica e localiza o conhecimento nas suas diferentes formas, além da possibilidade de se incluir a construção de um ou mais mapas de conhecimento, apontando e referenciando as pessoas envolvidas no armazenamento da informação, facilitando assim o resgate de experiências vividas por profissionais, colaboradores e demais atores desse processo. Mas para a construção desse mapa do conhecimento é preciso transformar o conhecimento tácito das pessoas em explícito. De acordo com Cassapo [online] descreve em seu artigo que o conhecimento tácito está implícito nas pessoas e é muito difícil de ser descrito ou se tornar explícito nas empresas. Neste contexto, os professores possui o conhecimento tácito, e através das tecnologias e a educação sendo mediada pelas TIC podem corroborar na disseminação do conhecimento e transformá-lo em explícito.

Mapas de Conhecimento na prática

Para Para Nonaka e Takeuchi (1997) a orientação do conhecimento voltada à empresa, certamente culminará em ganho para a empresa. Logo, o uso do mapa do conhecimento faz-se necessário para organizar e estruturar o conhecimento presente em uma organização. Para demonstrar na prática como o uso do mapa do conhecimento possui seu mérito na organização e Gestão do Conhecimento, é descrito a seguir uma aplicação de sua estrutura a uma demanda que faz parte de uma etapa de um projeto conforme descrito a seguir.

Conceitos de Estratégia - Mapa do Conhecimento como Estratégia

Compreender a prática da estratégia, e ter a informação, desta forma a geração do conhecimento contribui para o planejamento e aplicação das estratégias, com isso, obter resultados. Por isso a Gestão Estratégica é a formulação da estratégia ao nível das organizações. Para Mintzberg *et al* (2006, p. 23) não há uma definição única e concreta, universalmente aceita. Vários autores e dirigentes usam o termo em diferentes situações, enquanto outros inserem de forma clara e distinta, outros incluem metas e objetivos como parte da estratégia. Portanto, a estratégia ela esta composta por forças, conceitos,



contextos. De acordo com o porte, necessidades cada organização precisa de uma gestão. Pois, a mesma gestão aplicada em uma empresa poderá não servir a outra.

O conceito da Gestão Estratégica não é recente, o seu percurso e evolução histórica em primeiro lugar faz-se necessário retornar as histórias antigas do mundo. Segundo Tavares (2009) o surgimento da palavra e seu conceito vem do militarismo, no qual tornou-se muito utilizada no mercado entre organizações, profissionais e estudiosos. E relata que no período que antecede Napoleão Bonaparte, estratégia significava conduzir forças militares para a vitória ou abrandar a derrota.

Mintzberg (2006) acrescenta os cinco P's para a estratégia: Estratégia como plano – nessa questão as estratégias podem ser gerais ou específicas; no campo militar a estratégia está relacionada à criação de um plano de guerra, preparam as campanhas individuais e a decisão do compromisso (Von Clausewitz, 1976:177); na teoria dos jogos a estratégia é um plano completo, no qual, um plano que especifica a escolha do jogador e o que vai fazer em cada situação possível (Von Newman e Morgenstern, 1944:79); na administração a estratégia é um plano unificado, amplo e integrado, criado para garantir e assegurar os objetivos da organização sejam atingidos (Glueck, 1980:9, *apud* Mintzberg (2006).

A relevância de se apresentar os conceitos, visões sobre estratégia, visa o entendimento para a elaboração do mapa do conhecimento e sua aplicabilidade como estratégia competitiva, de crescimento e gerir o conhecimento organizacional, seja tácito ou explícito, porém com o mapa, tal conhecimento busca-se a explicitação por processos.

ESTUDO DE CASO - CRIAÇÃO E ANÁLISE DO MAPA DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO: Processo de Construção de Material para Formação À Distância

Detalhes do projeto

Uma instituição que trabalha com formações de professores solicitou à empresa X a produção de um curso, que deverá estar nos moldes da educação à distância (EaD). No entanto, a instituição fornecerá tudo o conteúdo do curso. A empresa X fica responsável por produzir e adaptar materiais necessários, de modo que, o conteúdo fornecido pela instituição seja organizada em módulos e transposto na forma de conteúdo para *web* no formato EaD. Ao final da produção, o conteúdo deverá ser

disponibilizado em um ambiente virtual de aprendizagem AVA. Entende-se como conteúdo para *web* páginas HTML, ilustrações e animações que deverão ser produzidas pela empresa X.

Análise de necessidades

Dentro do cenário descrito no item anterior, é possível observar pontos importantes para a produção do material por parte da empresa X, como por exemplo: Deverão ser produzidas páginas HTML; Deverão ser produzidas ilustrações; Deverão ser produzidas animações. Neste exemplo, para manter o foco no que diz respeito a utilização de mapa de conhecimento e não em todos os detalhes envolvidos na produção do material proposto, não serão levados em conta fatores como tempo para produção e quantidade de material que deverá ser produzido.

Mas é importante saber que tais fatores impactam diretamente na quantidade e qualidade do material produzido. Neste ponto, como saber se a empresa X possui os recursos necessários para esta produção? Para responder essa pergunta, parte-se da premissa que a empresa X já faz uso de mapas de conhecimentos, logo, com posse deste mapa torna-se simples identificar os recursos necessários para realizar ações dentro o projeto proposto. Observe abaixo um exemplo de Mapa de conhecimento criado pela empresa X tendo em vista o material a ser produzido:

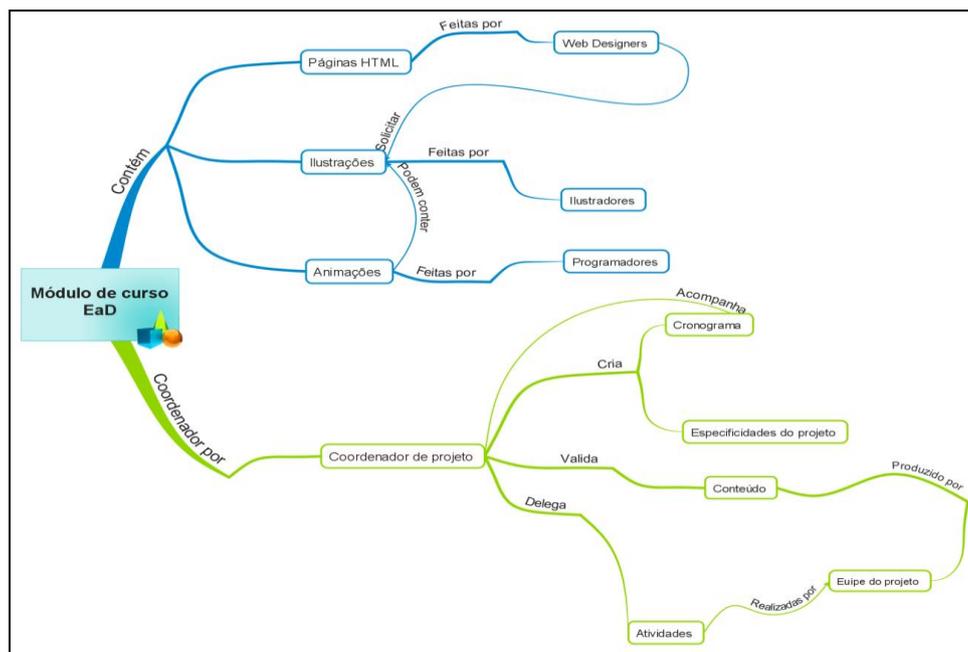


Figura 1 Mapa de conhecimento para produção *web*

Fonte Autores

Utilizando o mapa de conhecimento acima, torna-se claro o tipo de profissionais e *expertise* necessárias para a realização da produção. Nota-se também que, além de profissionais envolvidos diretamente na produção, será preciso profissionais para realizar a gestão dessa produção. Entende-se então que para esse tipo de produção são necessários profissionais como ilustradores, programadores, *web designers* e gestores. Pode-se dizer então que o mapa de conhecimento deve ser uma premissa da empresa ao iniciar uma determinada produção.

Mapa do conhecimento no fluxo de processos.

O Mapa do conhecimento para produção *web*⁹ tem um propósito muito mais que organizar o conhecimento, através dele torna-se claro não só o tipo de conhecimento necessário para realizar a produção, mas também detalhar o fluxo de processos. O fluxo dos processos é uma etapa natural proveniente do mapa de conhecimento, sendo que, é através dos fluxos de processos que se torna possível, dentro do exemplo proposto inicialmente, gerenciar as atividades para atingir um resultado final. Dentro de uma empresa, mesmo comum e necessário e comum, a forma como é criado e representado, é algo particular de cada empresa ou mesmo processo.

Utilizando o exemplo proposto anteriormente e com base no mapa do conhecimento criado, pode-se chegar, entre diversos resultados, ao seguinte fluxo de processo, conforme figura 2:

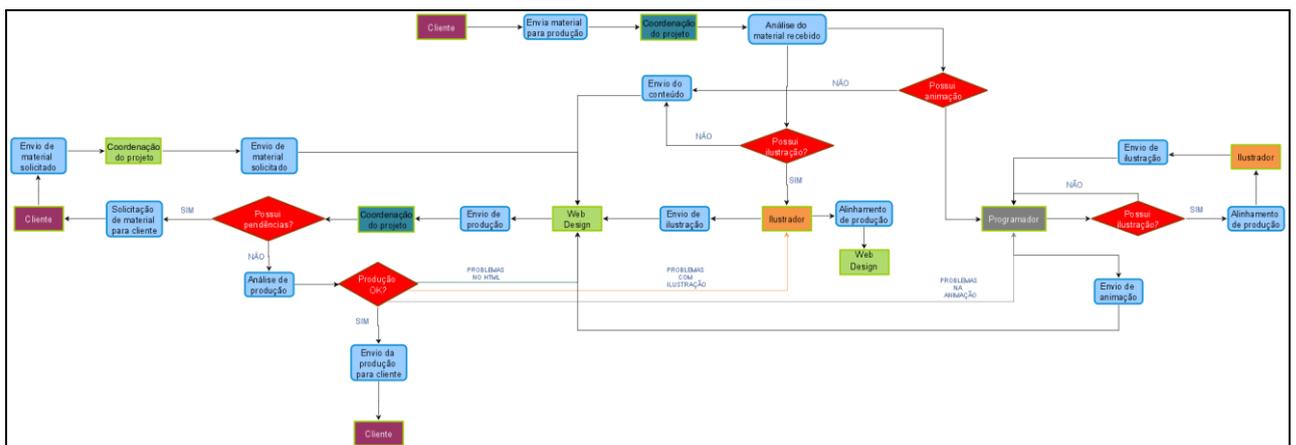


Figura 2 Fluxograma de processos criado com base no mapa de conhecimento

Fonte Autores

⁹ Grifo nosso.



É evidente que este exemplo, bem como os dados mencionados, foi um pequeno fragmento de um processo muito maior do que realmente seriam os processos e conhecimentos necessários para produção. Contudo, objetivando a funcionalidade do mapa do conhecimento e posteriormente o fluxo de processos gerado dele, é inegável que se tem uma visão macro de processos e conhecimentos, o que influencia diretamente na tomada de decisão.

Segundo Nonaka e Takeuchi (1997), a Gestão do Conhecimento nas empresas, caracteriza-se pela capacidade de uma empresa de criar conhecimento como um ativo corporativo e entender a necessidade de administrá-lo e cercá-lo do mesmo cuidado dedicado à obtenção de outros ativos tangíveis.

Com isso, pode-se dizer que, uma vez armazenado o conhecimento tangível de uma empresa e que se tenham formas de representar este conhecimento de modo a facilitar a gestão de informação e processos, se obtém então um ganho também tangível e mensurável (sejam eles de tempo, recursos, desempenho ou custo).

O CRESCIMENTO PROFISSIONAL PELA FORMAÇÃO INICIAL ATRAVÉS DAS TIC E DA GC

E dentro deste cenário tecnológico, o EaD, elaboração de conteúdos para a educação assistida, o crescimento profissional é constituído por vários fatores e atitudes, ou seja, investir na carreira, melhorar a didática, interagir com as novas tecnologias educacionais e aprender diante das convergências tecnológicas e a nova era digital. Sendo assim, buscar através de especializações, cursos, congressos e treinamentos para uma formação inicial com parâmetros é pertinente para adentrar no Ensino Superior. Pois, desta forma torna-se possível alavancar o aspecto profissional, logo, nesse contexto, a discussão sobre a formação profissional inicial para docentes está na academia e nos órgãos competente da educação para termos um ensino cada vez mais com qualidade. Pimenta (2008) defende a ideia de uma formação do professor que valoriza a experiência e a reflexão:

(...) uma formação baseada numa epistemologia da prática, ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento por meio de reflexão, análise e problematização dessa prática e a consideração do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato. (p. 48)



Os profissionais da educação cada dia que se passa são mais cobrados e surgem necessidades de um aprendizado profundo e com acesso as TIC para acompanhar a demanda crescente de inovações tecnológicas na educação no percurso digital educacional. Tais cobranças, surgem a partir do contexto da eficácia do seu trabalho, bem como exigências quanto a uma formação mais sólida e representada por títulos acadêmicos e que não apenas sejam titulados, mas com experiência e que percebam as necessidades reais da educação.

Para Rubem Alves, há uma distinção entre professor e educador, ao afirmar que, “professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda uma vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança” (apud FERACINE 1998, p. 50).

Vendo o professor por essa ótica, fica claro, que ele tem um papel social a cumprir, papel este, que se delimita a “provocar “conflitos intelectuais”, para que, na busca do equilíbrio, o aluno se desenvolva” (FREITAS, 2005, p. 95). Parte-se do pressuposto, de que a formação continuada se faz elo entre a profissão e a construção da identidade do educador a formalizar a dinâmica social do trabalho docente, para que de forma especial o seu caráter esteja num conjunto e pela interação da classe educativa com vistas à melhoria da qualidade do ensino, rumo ao alcance dos seus objetivos, os quais retratam como função social para a escola a instrumentalização de um ensino no qual se vivencie a garantia de uma educação para a vida, ou seja, que o que se aprenda na escola seja útil na vida fora desta instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a Tecnologia da Informação e Comunicação, em especial a TV Digital é parte integrante do processo da formação inicial para os profissionais da educação, neste caso o docente. E pela Gestão do Conhecimento, as informações são repassadas e construindo o conhecimento e o docente torna-se ator deste processo, e que sua formação continuada pode ser mediada pelas TIC e pela Educação Assistida. A discussão sobre este tema é pertinente, pois esse texto corrobora para enfatizar a necessidade da formação continuada do trabalhador na área da educação. Entende-se que a formação inicial através da especialização para a docência é tudo aquilo que o profissional busca após sua formação original, ou seja, após sua graduação, seja em



congressos, seminários, cursos *on line*, programas interativos produzidos para a TV Digital.

Aqui, a relação da Gestão do conhecimento e a elaboração do Mapa do Conhecimento como estratégia para elaboração de conteúdos podem ser aplicados na educação assistida e na formação inicial. Somando-se ao estudo de caso e a elaboração do Mapa do Conhecimento para uma empresa no setor de Educação, busca-se mostrar a relevância deste estudo e sua aplicabilidade, sendo assim produzindo o conhecimento.

Pois, estamos vivenciando a era da informação - Sociedade da Informação, do Conhecimento e Aprendizagem, e com ela novos conceitos e formas de organização de ideias e procedimentos estão surgindo. Surgem novas teorias e formas de se estabelecer o controle e o acesso das informações, contribuindo para melhores práticas e vivências. E nesse contexto, o avanço tecnológico na educação, pois atualmente a tecnologia torna-se mediadora do ensino-aprendizagem. Pois com a crescente demanda da Educação à Distância, as tecnologias e novas formas estão surgindo e incentivando novas formas de mediação pedagógica e inserindo as TIC no cotidiano da educação. Nesse aspecto, dados se transformam em informação, que ao longo do ciclo produzem conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Emmanuel Paiva de. SANTIAGO, Angelie de Castro. 2001. **Mapeamento de conhecimento: localizando as fontes de riqueza de uma organização**. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR82_0493.pdf>. Acesso em: 01 Abr. 2013.

BEPPLER, Luciane Neves. BISPO, Cristiano Molinari. 2004. **O Valor da Informação e do Conhecimento: As Dificuldades na Medição e Gestão de Intangíveis**. Disponível em <<http://www.batebyte.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1066>>. Acesso em: 01 Fev. 2004.

CARLOS, Luis. 2009. **Gestão do Conhecimento: Conceito**. Disponível em: <http://www.gestaoetc.com.br/135/gestao-do-conhecimento-conceito/>. Acesso em: 04 Fev. 2014.

CASSAPO, Filipe. **O que entendemos exatamente por Conhecimento Tácito e Conhecimento Explícito**. Disponível em: <http://www.design.org.br/artigos_cientificos/o_20que_20entendemos_20por_20conhecimento_20t_c3_a1cito_20e_20expl_c3_adcito.pdf>. Acesso em: 01 Abr. 2013.

CASTRO, Bruna Mércia Pereira de. SILVA, Celma Yara Pereira da. NONATO, Pedro Ramalho Cavalcante. **O professor e sua identidade profissional: A formação**



continuada em questão .Disponível em:
<http://meuartigo.brasescola.com/pedagogia/o-professor-sua-identidade-profissional-formacao-continuada-.htm>. Acesso em 05 Abr. 2013.

FERACINE, Luiz. **O professor como agente de mudança social**. São Paulo: EPU, 1990.

FREITAS, Lourival C. de. **Mudanças e inovações na educação**. 2. ed. São Paulo: EDICON, 2005.

MINTZBERG, Henry et al. **O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MINTZBERG, Henry. **Estratégias: Cinco P's para Estratégia**. IN: MINTZBERG, Henry et al. **O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MORAN, José Manuel. MASSETO, T. Marcos. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 18ª ed. Papirus Editora. Campinas,SP. 2010.

KEITA, Ricardo. **O conceito da Gestão do Conhecimento. Empreendedores Universitários**, 2012. Disponível em:
<<http://www.empreendedoresuniversitarios.org/o-conceito-de-gestao-do-conhecimento/>>. Acesso em: 04 Fev. 2014.

RIOS, T. A. **Ética na formação e no trabalho docente: para além de disciplinas e códigos**. In. DALBEN, A. I. L. F. Et Al.(orgs) *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 651-669.

SILVA, Ana Maria Costa e. **A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação**. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n72/4195.pdf>. Acesso em 05 Abr. 2013.

TEIXEIRA, Ricardo Fanurio Matarangas. NUNES, Lina Ardosio. **Formação continuada na era digital: contribuições da educação online para o ofício docente em informática**. Disponível em:
[.http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/710200720405PM.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/710200720405PM.pdf). Acesso em: 04 Abr. 2013.